



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DA PARAÍBA  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A  
DISTÂNCIA

FRANCINALDO MONTENEGRO BARBOSA

O APLICATIVO *WHATSAPP* COMO RECURSO DE LETRAMENTO DIGITAL NO  
CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

CAMPINA GRANDE – PB  
Novembro/2022

FRANCINALDO MONTENEGRO BARBOSA

O APLICATIVO *WHATSAPP* COMO RECURSO DE LETRAMENTO DIGITAL NO  
CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

Artigo apresentado como requisito parcial para  
a conclusão do Curso de Licenciatura em  
Letras a Distância.

Orientador: Prof. Me. Michel Pratini B. da  
Silva

CAMPINA GRANDE – PB  
Novembro/2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP  
Biblioteca do IFPB, *Campus* João Pessoa

B238a	<p>Barbosa, Francinaldo Montenegro. O aplicativo Whatsapp como recurso de letramento digital no contexto do ensino remoto / Francinaldo Montenegro Barbosa. – 2022. 21 f.</p> <p>Artigo (Graduação – Licenciatura em Letras à Distância) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB / Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras à Distância. Orientador : Prof. Me. Michel Pratini B. da Silva.</p> <p>1. Ensino de língua portuguesa. 2. Ensino remoto. 3. Whatsapp. 4. COVID-19. I. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU 374</p>
-------	---

FRANCINALDO MONTENEGRO BARBOSA

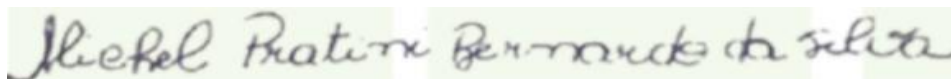
O APLICATIVO WHATSAPP COMO RECURSO DE LETRAMENTO DIGITAL NO  
CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

Artigo apresentado como requisito parcial para  
a conclusão do Curso de Licenciatura em  
Letras a Distância.

Orientador: Prof. Me. Michel Pratini B. da  
Silva

Aprovado em 12 de dezembro de 2022.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Presidente: Prof. Me. Michel Pratini Bernardo da Silva – IFPB



---

Examinador (a): Prof<sup>a</sup>. Ma. Bruna Costa Silva – SEECT



---

Examinador (a): Prof. Me. José Eric da Paixão Marinho – IFPB

*A Deus. A meus pais, irmãos e amigos,  
por todo apoio e carinho!*

*Dedico!*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, pelo amor, pela graça e misericórdia em me fazer seguir firme em busca de realizar mais um sonho em minha vida.

À minha mãe e amigos pelo apoio e carinho de estarem sempre presentes quando eu mais precisei.

A toda equipe do IFPB, polo Campina Grande e demais polos envolvidos na realização do Curso de Licenciatura em Letras – EAD, que de alguma forma contribuíram na minha aprendizagem e que contribuirão na vida de muitas pessoas.

De modo especial ao orientador Prof. Me. Michel Pratini Bernardo da Silva, que não mediu esforços para me ajudar na realização desta pesquisa.

À escola que me proporcionou realizar os estágios, e todos aqueles que acreditaram que sim, que através do conhecimento podemos ir além.

A todos, muito obrigado!

Tudo tem seu tempo determinado, e há tempo  
para todo o propósito debaixo do céu.

Eclesiastes 3:1

## RESUMO

Este artigo discute a maneira pela qual as tecnologias digitais, inseridas no ambiente escolar, promovem mudanças na prática pedagógica. Para esta discussão, foi considerado o aplicativo *WhatsApp*, enquanto uma ferramenta digital, no contexto do ensino remoto. Nesse sentido, surgiu o questionamento: Quais as contribuições do aplicativo *WhatsApp* para o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no decorrer da Pandemia de Covid-19? Com base nisso, a presente pesquisa objetivou, a partir da literatura mobilizada, compreender as contribuições do *WhatsApp* como ferramenta digital no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no contexto da pandemia do covid-19. Recorremos à pesquisa bibliográfica, utilizando os apontamentos de Soares (2002), Rojo (2012), Chartier (1998) e Freire (2015), com a finalidade de refletir sobre a ampla utilização das mídias sociais, a exemplo do *WhatsApp*, como um recurso digital que pode ser usado em contextos educacionais, recorrendo, principalmente ao trabalho de Xavier e Serafim (2020). Os resultados revelaram que o aplicativo passou a ser utilizado como ferramenta auxiliar para o estabelecimento de relações interpessoais e enquanto plataforma viável para a implementação do ensino, fora do ambiente escolar tradicional, mediante seus recursos, capazes de possibilitar a divulgação e circulação dos trabalhos das disciplinas, o registro dos percursos (dificuldades e progressos) da turma mediante as novas realidades do ensino remoto, bem como facilitar as interações em grupo, contribuindo para as atividades de leitura e escrita.

**PALAVRAS-CHAVE:** ensino de Língua Portuguesa; *WhatsApp*; Covid-19.



## ABSTRACT

This article is about how technology adopted by schools have changed teaching techniques. We will discuss how the app *WhatsApp* became so important to the process of remote classes. But, how *WhatsApp* could help students to learn Portuguese during the Global Pandemic Covid-19? Based on this research, and according to literature procedures, *WhatsApp* was used as a digital tool in the process of teaching/learning of Portuguese during the pandemic. For this research were used references from Soares (2002), Rojo (2012), Chartier (1998), Freire (2015), and Xavier & Serafim (2020) to explain how social media was used for educational purposes. The results shown that *WhatsApp* was also used to establish interpersonal relationships while the most viable digital tool outside of the traditional teaching methods. The app allows users to share files, discuss about their struggles on the subjects, and facilitate interactions contributing on writing and reading skills.

**KEYWORDS:** teaching Portuguese Language, *WhatsApp*, Covid-19.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. LETRAMENTO, LETRAMENTOS E MULTILETRAMENTOS	12
2. O ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA	14
2.1 O WHATSAPP COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA	15
2.2 MECANISMOS DE PRODUÇÃO, REPRODUÇÃO E DIFUSÃO DA ESCRITA NO WHATSAPP	18
3. AS VANTAGENS E AS ADVERSIDADES DO <i>WHATSAPP</i> NA EDUCAÇÃO	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

## INTRODUÇÃO

A inserção das tecnologias digitais no ambiente escolar tem produzido grandes transformações na prática pedagógica, no modelo de ensino e, até mesmo, na maneira de ler, de escrever, de se comunicar e de adquirir conhecimento.

O aplicativo de comunicação *WhatsApp*, nesse sentido, configura-se como uma ferramenta digital passível de ser utilizada pela escola para a promoção do aprendizado dinâmico, criativo e interativo, permitindo a utilização de diversas linguagens em um mesmo suporte de texto, combinando, à materialidade verbal, o uso de imagens, vídeos e sons, elementos disponíveis nesse espaço digital. Neste sentido, surgiu o questionamento: Quais as contribuições do aplicativo *WhatsApp* para o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no decorrer da Pandemia de Covid-19?

Com base nisso, a presente pesquisa objetivou, a partir da literatura mobilizada, compreender as contribuições do *WhatsApp* como ferramenta digital no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no contexto da pandemia do covid-19. Para isso, é necessário: refletir sobre as noções de letramento, letramentos, multiletramentos; compreender a contribuição do aplicativo enquanto “ecossistema de aprendizagem” (MANASSÉS, 2020); e discutir as práticas e possibilidades de sua inserção no contexto educacional.

Neste trabalho, recorreremos à pesquisa bibliográfica, enquanto metodologia, no sentido de compreender melhor as atuais propostas de ensino-aprendizagem. Assim, fizemos uso das “obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada”, mediante “o levantamento e análise crítica dos documentos publicados sobre o tema a ser pesquisado com intuito de atualizar, desenvolver o conhecimento e contribuir com a realização da pesquisa” (SOUSA; OLIVEIRA; AIRES, 2021, p. 65-66). Nesta etapa, utilizamos os apontamentos de Soares (2002), Rojo (2012), Chartier (1998) e Freire (2015), com a finalidade de refletir sobre a ampla utilização das mídias sociais, a exemplo do *WhatsApp*, como um recurso digital que pode ser usado em contextos educacionais, recorrendo, principalmente ao trabalho de Xavier e Serafim (2020).

Ressaltamos que a presente pesquisa surgiu sob os impactos da pandemia e do ensino remoto, o qual demandou que buscássemos compreender os multiletramentos, mediante o questionamento da viabilidade da contribuição do *WhatsApp* para os processos de ensino-aprendizagem, notadamente no que se refere às práticas didático-pedagógicas em aulas

de língua portuguesa acionadas no contexto pandêmico, quando o aplicativo foi utilizado como ferramenta auxiliar para o estabelecimento de relações interpessoais e enquanto plataforma possível para a implementação do ensino, fora do ambiente escolar tradicional.

Este artigo está estruturado mediante três seções em que, na primeira, apresentamos os conceitos de letramentos e multiletramentos, na perspectiva das novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs); na segunda, refletimos sobre o ensino remoto e sobre as experiências pedagógicas durante a pandemia causada pelo novo coronavírus; e, por último, fazemos algumas considerações sobre a viabilidade do uso do aplicativo *WhatsApp* como uma ferramenta pedagógica voltada ao ensino de Língua Portuguesa.

## 1. LETRAMENTO, LETRAMENTOS E MULTILETRAMENTOS

De acordo com Soares (2002, p. 146), “letramento é o estado resultante da ação de letrar”. O conceito de letramento é direcionado a indivíduos ou grupos sociais que participam ativamente em situações que envolvem a prática social de leitura e escrita, dando-lhes o estado ou condição de inserção na cultura letrada.

Na perspectiva das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs), buscamos entender o conceito de letramento em vista das práticas digitais de leitura e de escrita via internet. Esta pesquisa, assim, considera o letramento digital enquanto

um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel. [...]. (SOARES, 2002, p. 151).

É comum que esses enunciados estejam impregnados de elementos não verbais, tais como: sons, vídeos e imagens – a esta relação damos o nome de hipermídia. A hipermídia é comum às práticas de letramento digital, pois, são partes constituintes de qualquer organismo que se materialize na interface de um software, constituindo, assim, relações de causa e efeito não linear. Sistemas de hipermídia são híbridos e, portanto, permitem ao usuário interagir com gêneros digitais de forma hipermodal (Cf. ROJO, MOURA, 2012).

Além da hipermídia, nas práticas de letramento digitais, fazemos uso do hipertexto, que consiste em um texto que se liga a outros por meio de hiperlinks – partes constituintes dos softwares – e podem se agregar com hipermídias: em nosso caso, especificamente, aquelas

presentes na interação on-line (notadamente, os chats). Tudo que se agrega a um software pode ser ou possuir hipertextualidade. Este é o caso, por exemplo, do que ocorre no *WhatsApp*, onde diversas formas de mídias coexistem. Assim, ao termos travado contato com um gênero digital, em um primeiro momento, poderíamos dizer que ele agrega fenômenos inerentes à multimodalidade<sup>1</sup>.

Um gênero digital não é um gênero multimodal, é um gênero hipermodal. Organismos hipermodais exigem do sujeito, que com ele interaja, que exercite uma participação ativa, seja através de acionamentos de links (os quais promovem uma quebra de linearidade), seja através de feedbacks recebidos através de interface dos softwares. Participação ativa, então, é parte constituinte de qualquer organismo hipermodal, e é também o que o diferencia de um organismo multimodal. Hipermodalidade, em suma, é uma particularidade de um gênero que se aponta em um organismo de hiperímia.

Diante da revolução eletrônica atual, Chartier (1998, p. 134) explica que:

Com o texto eletrônico, enfim, parece estar ao alcance de nossos olhos e de nossas mãos um sonho muito antigo da humanidade, que se poderia resumir em duas palavras, universalidade e interatividade. As luzes, que pensavam que Gutenberg tinha propiciado aos homens uma promessa universal, cultivavam um modo de utopia. Elas imaginavam poder, a partir das práticas privadas de cada um, construir um espaço de intercâmbio crítico das ideias e opiniões. O sonho de Kant era que cada um fosse ao mesmo tempo leitor e autor, que emitisse juízos sobre as instituições de seu tempo, quaisquer que elas fossem e que, ao mesmo tempo, pudesse refletir sobre o juízo emitido pelos outros. Aquilo que outro só era permitido pela comunicação manuscrita ou circulação dos impressos encontra hoje um suporte poderoso com o texto eletrônico.

Nessa perspectiva, os gêneros digitais seriam, então, objetos de atividade humana enviados e reproduzidos em um espaço digital, e que se transmutam e se transformam na medida em que o usuário da língua com eles interage. A forma e o conteúdo de um gênero, por exemplo, não são tão estáveis como outrora. A instabilidade da forma e do conteúdo é uma das marcas mais visíveis em um gênero digital.

---

<sup>1</sup> É importante destacar, como já apontou a própria Base Nacional Comum Curricular, que na área de Linguagens, encontramos um destaque ao tratamento tanto da multimodalidade quanto dos gêneros digitais, com a importante ressalva de que ‘ser familiarizado e usar [a Web] não significa necessariamente levar em conta as dimensões ética, estética e política desse uso, nem tampouco lidar de forma crítica com os conteúdos que circulam na Web’” (GONÇALVES-SEGUNDO; ISOLA-LANZONI; WEISS, 2019, p. 32). Outrossim, os “textos digitais são de natureza multimodal, ou seja, apresentam-se a partir da linguagem verbal e não verbal; multissemióticos: exibem-se por meio de imagens, sons, movimentos, cores, efeitos etc.; multimidiáticos: convergem para e por diversas mídias. Desse modo, mudanças significativas ocorreram nos modos de ler os textos que circulam na esfera digital. Mas, para que o sujeito possa interagir, de forma autônoma, com esses textos, é necessário ampliar o letramento digital” (ANACLETO; OLIVEIRA, 2019, p. 232).

À vista disso, a noção de multiletramentos, discutida por Rojo (2012), mostra-se relevante para este estudo. Para a autora, o conceito tem sua origem histórica em dois outros “multi”: “a multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e informa” (ROJO, 2012, p. 13). Também Rojo enfatiza que, ao considerar esses dois “multi”, o conceito de multiletramentos avança em relação ao de letramento que, segundo ela, “não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas.” (Ibidem, p. 13).

## **2. O ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA**

O ensino remoto ou ensino emergencial surgiu da necessidade de continuar as atividades do ensino presencial à distância, promovendo o ensino e aprendizagem dos alunos. Esta modalidade de ensino foi acionada com o objetivo de minimizar os prejuízos ocasionados pelo isolamento social, de modo a se evitar a proliferação do novo coronavírus, SARS-CoV-2, doença que se originou na China em dezembro de 2019, espalhando-se rapidamente por todo o mundo. Em março de 2020, por medidas emergenciais, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a existência de uma pandemia.

Durante este período, as aulas presenciais foram suspensas, sendo construído um enfoque voltado às potencialidades do ensino mediante ferramentas e plataformas digitais que, de acordo com esta pesquisa, direcionamos um olhar atento ao aplicativo *WhatsApp*, que também foi utilizado para a realização de aulas *on-line*. Para isso, foram criados grupos de interação que buscavam emular os mesmos padrões e comportamentos que aqueles verificados em uma sala de aula presencial, com o objetivo de construção de conhecimentos através da execução das atividades neste novo ambiente virtual.

Assim, de acordo com Xavier e Serafim (2020, p. 28), é relevante se considerar as mudanças em “hábitos institucionais de ensinar e de aprender”, mediante o uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação/ NTICs e de suas

possibilidades pedagógicas que auxiliam a comunicação, o uso da linguagem hipertextual típica dos textos circulados na rede mundial de computadores, a pesquisa, a leitura e a produção de textos voltados aos multiletramentos. São auxílios, por conseguinte, que vão ao encontro do que podemos compreender como vestígios de uma sociedade conectada que exige, por sua vez, instituições educativas também conectadas. (Ibidem, p. 28).

Essa decisão – de manter as aulas remotas, via uso do *WhatsApp* – acarretou várias mudanças no planejamento das aulas. A metodologia foi repensada e adaptada para o ensino remoto, considerando a elaboração de conteúdos e materiais de acordo com as funções disponíveis nos grupos criados no aplicativo. Os horários de transmissão das aulas foram mantidos de acordo com as turmas e idades dos alunos. A grande vantagem é que, diferente do ensino presencial, no ensino remoto *on-line*, as atividades podem ser executadas de forma *síncronas* e *assíncronas*.

As atividades síncronas acontecem em tempo real *on-line*, favorecendo a comunicação entre professor e alunos. Já as atividades assíncronas, que podem ser assistidas *off-line*, são apoiadas no conteúdo da aula disponibilizado no grupo do *WhatsApp*, onde o professor disponibiliza para a turma textos, questionários, vídeos, imagens, *links* etc.

A experiência pedagógica no ensino remoto durante a pandemia, proporcionou momentos de reflexão e aprendizado, experiências e desafios, bem como as possibilidades para melhorar a formação de professores e para aprendizagem dos alunos. Diante disso, os professores necessitaram direcionar novos olhares frente aos planos de aulas elaborados, de modo a considerar a impossibilidade do ensino presencial.

## 2.1 O WHATSAPP COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Para esta seção, buscamos tratar do aplicativo *WhatsApp* como um tipo específico de mídia social por aparelho móvel, como um aliado para o ensino de língua portuguesa. Fundado por Jan Koum e Brian Acton, o *WhatsApp* juntou-se ao *Facebook* em 2014, porém, continua operando como aplicativo independente, voltado à troca de mensagens instantâneas a qualquer hora ou lugar do mundo. Assim, ele surgiu como uma alternativa ao sistema de SMS, possibilitando o envio e o recebimento de diversos arquivos de mídia: textos, imagens, vídeos, documentos, localização e chamadas de voz, ao que se garante sigilo, mediante sistemas criptografados. Atualmente, cerca de mais de dois bilhões de usuários, em mais de cento e oitenta países, fazem uso do aplicativo, cujo nome é um trocadilho com a frase “What’s Up” em inglês.<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> Sobre o WhatsApp, ver <[https://www.whatsapp.com/about/?lang=pt\\_br](https://www.whatsapp.com/about/?lang=pt_br)>. Acesso em 10 de outubro de 2022.). Conforme seus fundadores, este é um aplicativo surgido para “que os usuários de iPhone pudessem escrever um status que seria possível ser visto por seus contatos. ‘Ele deu o nome de WhatsApp em alusão à expressão what’s up (que significa ‘e aí?’) e à palavra app (como os aplicativos para smartphones passaram a ser conhecidos).” (XAVIER; SERAFIM, 2020, p. 44).

Atualmente, o *WhatsApp* se configura como um recurso capaz de oferecer aos usuários a possibilidade de interagir com as mais variadas opiniões sobre diferentes temas de seu interesse, na medida em que a troca de mensagens instantâneas síncronas ou assíncronas, possibilitam a interação entre sujeitos, em tempo real. Nesta direção, é relevante destacar que o acesso particular desse aplicativo permite a visualização de imagens, vídeos, leitura de textos, compartilhamento de *links* e o envio de áudios, o que, portanto, demonstra suas potencialidades no que se refere ao estabelecimento da comunicação entre pessoas de diferentes níveis sociais, culturais e educacionais, configurando-se, assim, como um espaço (que se refere às tecnologias digitais) pertinente e adequado para a comunicação, pois, de acordo com Soares (2002, p. 151), “a tela, como novo espaço de escrita, traz significativas mudanças nas formas de interação entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto e até mesmo, mais amplamente, entre o ser humano e o conhecimento”.

Enfatizamos isso, uma vez que, no contexto atual, o uso frequente da internet faz parte da vida dos alunos, sendo cada vez mais também acessível àqueles que não têm acesso ou nunca tiveram a oportunidade de interagir com a tecnologia digital. É excelente para divulgar e fazer circular trabalhos das disciplinas, registrar os percursos (dificuldades e progressos) da turma na sala de aula ou as interações de outro grupo ao qual cada aluno pertence, além de ser uma excelente forma de desenvolver a leitura e a escrita.

Nesta direção, de acordo com Xavier e Serafim (2020, p. 61), toma-se este aplicativo enquanto um “ecossistema comunicativo de aprendizagens”, ou seja, em suas potencialidades em vista das necessidades de se

oferecer uma postura didática que insere o aluno em uma perspectiva de audiência participativa, gerenciada por um ecossistema de aprendizagens que oferece, ao educando, a oportunidade de se constituir protagonista do processo educativo: interrogando, concordando, não concordando, posicionando-se (Ibidem, p. 61).

Conforme os mesmos autores, define-se um ecossistema comunicativo enquanto

um ‘espaço de fluxos’ que reúne informações em uma rede que, em seu turno, agrupa indivíduos e pontos de vista. Acreditamos que para processos de ensino-aprendizagem, o entendimento do *WhatsApp* como um ecossistema comunicativo surte um efeito formativo gerenciador de alternativas didáticas que conduzem professor e alunos a um universo de interação, expandindo sentidos, (in)formando para a construção de saberes” (Ibidem, p. 61-62).



Trata-se, com essa finalidade, de considerá-lo a partir de duas concepções: a de gênero discursivo e a de suporte de gêneros. No que diz respeito à primeira concepção, os autores pensaram que os gêneros “podem ser lidos como modos particulares de atuação social, via uso da linguagem” (Ibidem, p. 46) e, portanto, consideraram o *WhatsApp* “como um exemplo de um gênero discursivo de nossa sociedade atual” (Ibidem, p. 46). Já no tange à segunda concepção, com vistas à noção de suporte, entenderam que

o WhatsApp, no âmbito da sua circulação e dentro de sua estrutura composicional, nos apoiando em uma das dimensões reconhecidas por Bakhtin ao definir os gêneros do discurso, adere ao fluxo de outros gêneros que são produzidos pela sociedade. Facilmente, é possível circular pelo WhatsApp gêneros como artigos, faturas, receitas culinárias, memes, charges, avisos, dentre outros. Essa característica operacional do gênero WhatsApp, a de fazer circular outros gêneros, o condiciona à concepção de suporte de gêneros do discurso (Ibidem, p. 46).

Assim, no contexto educativo, passamos a compreender que o aplicativo finda por se tornar mais relevante enquanto um suporte de gêneros, tal qual mencionado acima. Contudo, é importante considerar as dificuldades que podem surgir durante o manejo dos textos postados no *WhatsApp*. O educador, assim, precisa ativar os conhecimentos sobre multiletramentos necessários a uma ação pedagógica produtiva, principalmente no que se refere às práticas de leitura e produção de textos, por exemplo. Segundo Rojo (2012, p. 242), os multiletramentos “nos propiciam pensar, entre outras coisas, como as novas tecnologias da informação, os hipertextos e hipermídias podem mudar o que se entende, na escola, por ensinar e aprender”. Tudo isso, pois, neste caso, “o suporte não condiciona o gênero a deixar de ser, de se assumir enquanto um tipo relativamente estável de enunciado, como assim se estabelece a definição de Bakhtin” (XAVIER, SERAFIM, 2020, p. 47).

Entendemos que as práticas de multiletramentos são aquelas vazadas na ação do professor ao trabalhar com recursos tecnológicos e midiáticos. O professor, ao optar por trabalhar com a linguagem no *WhatsApp*, precisa contemplar essas práticas, a fim de que sua proposta seja flexível o suficiente para incorporar uma nova prática docente que se ancora nas tecnologias de comunicação. Assim, o *WhatsApp* pode ser visto como recurso em que os alunos assumem um papel interativo, em face de um professor que se dispõe a disponibilizar *links*, materiais de aula e construções teóricas que devem ser consultadas pelos alunos na sua disciplina, mas, e principalmente, abrindo espaço para os comentários e exposições de ideias dos alunos, tendo como finalidade possibilitar uma troca de opinião sobre determinado assunto.

Ou seja, é viável afirmar, conforme estes autores, que o uso deste aplicativo imprimiu “novas formas de se ler e de se escrever”, bem como a articulação de

novas maneiras de ler, escrever, ensinar e aprender na escola e fora dela. Estimula-nos, portanto, a investir em metodologias de ensino que tragam para o centro da discussão as características de interações discursivas propiciadas pelo uso situado das interfaces operacionais disponibilizadas pelo WhatsApp, marcando e demarcando, nesse contexto, práticas de letramento digital (XAVIER; SERAFIM, 2020, p. 47).

Considerando que o aplicativo tem uma estrutura que permite a atualização rápida do envio/troca de mensagens, a partir de uma boa conexão com a internet, cada pessoa que possui um número telefônico de uso pessoal, e um aparelho celular compatível com o uso do aplicativo, pode, sem restrições, ter acesso e fazer bom uso dele, de acordo com a política do *WhatsApp*. Nesta direção, e tendo em vista que o aplicativo possibilita uma boa interação, é pertinente utilizá-lo como uma ferramenta pedagógica, pois o uso desse recurso parece motivador para os alunos e tende a gerar produções estimulantes e criativas, além de favorecer a comunicação, a participação e a aproximação dos alunos com o professor.

## 2.2 MECANISMOS DE PRODUÇÃO, REPRODUÇÃO E DIFUSÃO DA ESCRITA NO WHATSAPP

As influências das novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs), em especial do aplicativo *WhatsApp*, como ferramenta digital que proporciona a interação entre professores e alunos no contexto educacional, tem contribuído significativamente para as novas práticas pedagógicas, pois, cada vez mais, tem aumentado a adesão aos dispositivos móveis por pessoas de todas as idades, uma perspectiva social que desafia a escola a refletir sobre o modo de ensino tradicional em contrapartida com as experiências no ciberespaço.

Nesse sentido, ao fazer uso do aplicativo *WhatsApp* no contexto educativo, no qual a leitura e a escrita de textos são multimodais (textos, imagens, sons, vídeos etc.), compete aos professores de língua materna estarem cientes da implicação da produção informal da escrita em ambientes virtuais, levando, inclusive, ao questionamento em torno do uso das NTICs no ambiente escolar, na medida em que

quando se fala em celular em sala de aula, não é um assunto aceito por parte de alguns: ou dizem que o uso do celular pode atrapalhar na aprendizagem,

ou que a escola não é o ambiente adequado para se usar tal ferramenta (SANTOS; COSTA, 2018, p. 77).

Para isso, a escola deve trabalhar estratégias didático-pedagógicas para estimular as habilidades cognitivas dos indivíduos, de forma que o ensino e a aprendizagem não se corrompam com o uso exagerado e indevido da tecnologia. Por esses motivos, as NTICs são reconhecidas como um bom exemplo de recursos para a aprendizagem da língua portuguesa, pois oferecem materiais e mecanismos que auxiliam na produção, reprodução e difusão da tecnologia da leitura e da escrita.

### **3. AS VANTAGENS E AS ADVERSIDADES DO *WHATSAPP* NA EDUCAÇÃO**

É um desafio para o professor trabalhar as novas tecnologias, em especial, o texto eletrônico que utiliza recursos da hipertextualidade. Mas, antes de seguirmos, devemos, junto com Xavier e Serafim (2020, p. 45), considerarmos este aplicativo mediante características que o tomam enquanto “artefato textual e discursivo, que está, na contemporaneidade, à disposição da sociedade aprendente”.

Apesar das potencialidades do uso do aplicativo *WhatsApp* como recurso positivo para o ensino e aprendizagem durante o ensino remoto, é importante refletir que, na prática, não foi bem assim que ocorreram as interações entre professor e alunos via dispositivo móvel. Embora o aplicativo não seja nenhuma novidade para a maioria dos alunos, pois, hoje em dia, seu uso é algo comum, no contexto educacional, principalmente nas escolas públicas de ensino, seu uso não foi plenamente efetivo.

Considerando as potencialidades desta ferramenta digital, destacamos que ela se transforma em mais do que um recurso pedagógico – tornando-se uma estratégia de ensino-aprendizagem, seja de língua portuguesa ou de outros componentes curriculares, em que o papel do professor é fundamental e o aluno deixa de ser um mero espectador. O professor, durante este processo, troca ideias com seus alunos no *WhatsApp* e passa, assim, a ficar mais próximo deles por conhecer suas necessidades, dificuldades e, até mesmo, potencialidades. Então, o mediador terá condição de refletir sobre a sua prática pedagógica. Assim, o *WhatsApp* oferece mais vantagens que desvantagens na educação, pois possibilita interação e aproximação entre professores e alunos, especialmente quando o aplicativo se vincula à prática dos multiletramentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que discutimos, foi possível percebermos as vantagens da utilização dos recursos tecnológicos no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, a saber, o *WhatsApp*, enquanto gênero discursivo e suporte de gênero hipermediático, que corresponde de forma adequada e atual às propostas de uma Pedagogia dos Multiletramentos. Constatamos as grandezas da utilização desse recurso digital no ensino remoto durante a pandemia causada pelo novo coronavírus e acreditamos que o aplicativo de comunicação se mostrou uma excelente ferramenta pedagógica, pois além de estimulante e motivador, desenvolve a criatividade e favorece a comunicação, participação e aproximação entre professor e alunos fora do ambiente escolar, ou seja, o aplicativo se mostra atuante para a produção do conhecimento.

Isso porque, como podemos concluir, o *WhatsApp* deve ser tomado como espaço de leitura e escrita, em associação às tecnologias digitais, e, assim, seu uso impacta a produção textual, por exemplo, de textos mais longos e mais complexos. Contudo, na medida em que apresenta novas formas de acesso à informação, novos processos cognitivos e novas formas de conhecimento mediante o uso das telas dos dispositivos móveis, postos atualmente ao alcance das mãos de seus usuários. Portanto, dada a sua característica versátil, constitui-se enquanto um excelente auxílio às práticas voltadas aos multiletramentos, a partir da utilização dos diversos recursos dos quais disponibiliza.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANACLETO, Úrsula Cunha; OLIVEIRA, Maiele dos Santos. Tecnologias digitais, pedagogia dos multiletramentos e formação de professor: caminhos da pesquisa colaborativa. In: FERRAZ, Obdália. **Educação, (multi)letramentos e tecnologias: tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura**. Salvador: EDUFBA, 2019. p. 231-243.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Trad.: Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto; ISOLA-LANZONI, Gabriel; WEISS, Winola. “Entendeu ou quer que desenhe?”: Metáforas multimodais aplicadas ao ensino de língua portuguesa. In: AZEVEDO, I. C. M. de; COSTA, R. F. C. (Orgs.). **Multimodalidade e práticas de multiletramentos no ensino de línguas**. São Paulo: Blucher, 2019. p. 31-56.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editora, 2012.

SANTOS, J. V.; COSTA, I. O uso das NTICS em sala de aula de Língua Inglesa: o caso do aplicativo de mensagem, via aparelho móvel celular. In: ARANHA, S. D. G.; SOUZA, F. M. (Orgs.). **Práticas de ensino e tecnologias digitais** [recurso online]. Campina Grande: EDUEPB, 2018, p. 55-90.

SOARES, Magda. Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>. Acesso em 19 de outubro de 2022.

SOUZA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme S. de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/issue/view/141>. Acesso em 06 de nov. de 2022.

XAVIER, Manassés Moraes; SERAFIM, Maria Lúcia. **O whatsapp impactando novas possibilidades de ensinar e de aprender no contexto acadêmico**. São Paulo: Mentis Abertas, 2020.